



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

PED – PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA CIDADE DE SANTOS

Março - 2013

OBJETIVO

Os principais objetivos desta pesquisa são conhecer e divulgar a situação do emprego e desemprego na cidade de Santos, de forma a poder estabelecer elo de comparação com outros centros pesquisados, bem como poder abastecer os poderes público e privado de informações tidas como fundamentais para o desenvolvimento regional.

Acredita-se que, a partir dos indicadores aqui demonstrados, possam ser desenvolvidas medidas corretivas adequadas ao estabelecimento de algumas diretrizes visando à minimização dos desequilíbrios causadores do desemprego.

AMOSTRA

Foram pesquisados, durante o mês de setembro, 483 domicílios, totalizando um universo de 1460 pessoas (sendo 825 mulheres e 635 homens), correspondente a 0,41 % da população residente, conforme dados estatísticos do IBGE, censo de 2010.

Este universo garante margem de erro de 1,9% sobre os índices apurados, para um intervalo de confiança de 95,5%. Uma vez definido o tamanho, a amostra foi subdividida pelos bairros e morros da cidade, proporcionalmente à população de cada um. O processo de escolha do domicílio a ser pesquisado foi aleatório, com realização de sorteio eletrônico dos endereços, sendo excluídos os endereços comerciais.



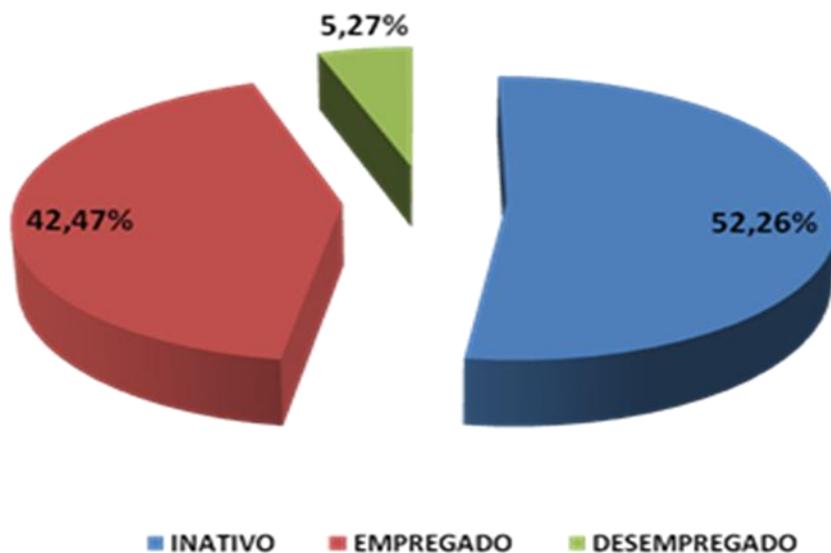
UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

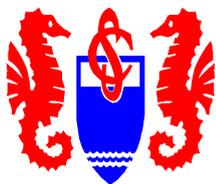
DA PESQUISA

Está demonstrada, no quadro I, a composição da distribuição projetada da população, face aos percentuais apurados na pesquisa, sendo evidenciada a participação dos desempregados no contexto geral da população na proporção de 5,27% ante os 5,54% obtidos em setembro de 2012.

Quadro I – Demonstrativo da população total		
Descrição	%	Nº habitantes
População Total *	100	419.400
Empregados	42,47	178.101
Desempregados	5,27	22.119
Inativos	52,26	219.180

• Fonte da População - IBGE





UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

INATIVOS

Os inativos correspondem ao contingente da população não apta ou indisposta ao trabalho. Aqui são agrupados: os incapazes por vários motivos, inclusive por doença, os muito jovens, os estudantes, aposentados e donas de casa, todos na condição de dependentes, ou seja, que não trabalham de forma remunerada, etc.

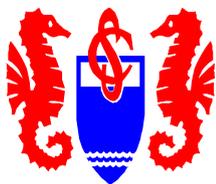
Crianças com 14 anos ou mais, que estejam procurando emprego ou trabalhando, foram consideradas na pesquisa, respectivamente, como desempregados e empregados.

A quantidade de inativos na população da cidade de Santos está situada no patamar de 52,2% dos residentes, percentual que tem oscilado ligeiramente nas amostragens efetuadas. Em relação à pesquisa anterior, houve pequena elevação, pois foi apurado índice de 51,4%.

Deve-se considerar ainda a mobilidade da população e, no caso das cidades balneárias, há fluxo positivo na migração. Historicamente Santos recebe aposentados, o que se comprova na pesquisa quando constatamos que 33% de todos os aposentados residem na cidade após adquirirem o status de aposentados. Esse fluxo de aposentados faz com que a média de idade da cidade seja mais elevada que a média do estado de São Paulo.

Há também a natural obtenção da aposentadoria dos residentes que trabalham na cidade ou fora dela. No quadro II, verifica-se que, do total da população residente, 21,5% estão na condição de aposentado inativo, percentual que apresentou pequena elevação em relação à pesquisa anterior. Essa elevação, eventualmente influenciada pela dificuldade de manter emprego após aposentadoria ou por opção do aposentado, de qualquer forma está dentro da média histórica da pesquisa.

Para melhor análise da condição da inatividade, ver comentários sobre o quadro III.



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

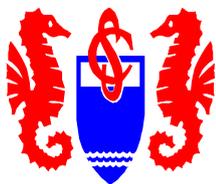
Quadro II - Demonstrativo da participação da população inativa e aposentada na população total.

Mês	Inativos		Aposentados	
	%	Habitantes	%	Habitantes
mar/05	50,5	211.010	23,0	96.198
set/05	47,9	200.388	21,7	90.823
mar/06	50,3	210.286	22,7	94.992
set/06	51,3	214.527	21,0	88.054
mar/07	50,9	212.961	22,5	94.213
set/07	50,0	209.283	20,5	85.911
mar/08	51,3	214.565	20,1	84.056
set/08	51,3	218.708	20,2	84.720
mar/09	50,8	212.671	21,1	88.308
set/09	51,9	215.814	19,8	82.709
mar/10	48,9	204.399	18,5	77.451
set/10	50,9	213.124	20,5	85.763
mar/11	52,8	221.518	19,7	82.451
set/11	53,3	223.453	24,2	101.518
mar/12	52,5	220.043	23,3	97.730
set/12	51,4	214.665	19,6	82.289
mar/13	52,2	219.180	21,5	90.200

O quadro III informa, com base na amostra, os motivos pelos quais as pessoas estão na condição de inativos e, portanto, não trabalham nem buscam um emprego.

Quadro III - Condição de Inatividade (Por que não trabalha?).

Descrição	set/12		mar/13	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Aposentado Inativo/Pensionista	271	38,49	317	41,55
Crianças abaixo de 16 anos	242	34,38	242	31,72
Dependente	102	14,49	125	16,38
Está estudando	31	4,40	27	3,54
No momento não tem interesse	34	4,83	31	4,06



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

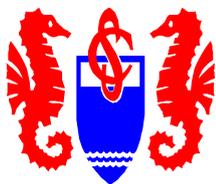
Doença	17	2,41	12	1,57
Já tem proposta de trabalho	2	0,28	4	0,52
Pensão Alimentícia	3	0,43	4	0,52
Vive de renda	2	0,28	1	0,13
Total	704	100	763	100

A análise da condição de inativos permite concluir que, do total, 41,55% são aposentados ou pensionistas, e 31,72% são crianças e adolescentes com idades inferiores a 16 anos, ou seja, aproximadamente 72% estão nestas condições. Dos demais predominam os dependentes, os estudantes e os que informaram não ter interesse em um emprego.

Em seguida, buscou-se determinar, com base na amostra, o número de aposentados que seguem trabalhando (quadro IV). Tomando-se por base o total de aposentados ativos e inativos, temos a seguinte participação.

Quadro IV – Série histórica: aposentados ativos e inativos (em %)

	% Aposentados (inativos)	% Aposentados (ativos)
mar/05	81,2	18,8
set/05	81,2	18,8
mar/06	82,1	17,9
set/06	82,7	17,3
mar/07	85,4	14,6
set/07	86,0	14,0
mar/08	85,5	14,5
set/08	86,6	13,4
mar/09	88,7	11,3
set/09	88,3	11,7
mar/10	86,3	13,7
set/10	87,2	12,8
mar/11	85,0	15,0
set/11	91,3	8,7



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

mar/12	91,0	8,9
set/12	86,7	13,2
mar/13	88,7	11,3

É possível constatar que houve uma forte redução de aposentados na ativa desde setembro de 2006, atingindo-se, em março de 2009, grande redução, no entanto, a partir dessa data, há retomada de crescimento e forte oscilação dos percentuais.

A forte migração de aposentados para a cidade, na proporção de 34% de todo o contingente, dificulta a análise mais conclusiva.

Esta pesquisa mostra redução da quantidade de aposentados na ativa, ou seja, 11,3% dos aposentados continuam trabalhando. Esse percentual está dentro da média histórica e, como dito anteriormente, está muito influenciado pela migração de aposentados para a cidade.

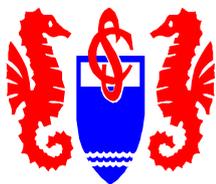
Há também uma influência da situação econômica na empregabilidade do aposentado; quando a economia está melhor, aumenta a empregabilidade possivelmente pela busca das empresas por pessoas mais experientes.

DESEMPREGADOS

A atual pesquisa projeta que 22.119 pessoas estão desempregadas contra 23.249 pessoas em setembro passado, ou seja, cerca de 900 pessoas a menos procurando uma oportunidade. Há uma oscilação inerente ao erro amostral, mas pode-se concluir que o percentual histórico é consistente, e no mês de março/13, a economia não estava tão aquecida quanto se esperava, o que justifica um índice tão elevado.

Deve-se ainda ressaltar a diferença metodológica entre esta pesquisa com o critério do IBGE, no que concerne à classificação dos inativos, o que justifica a grande diferença dos índices.

O índice apurado, portanto, foi de 11% contra 11,4% em setembro e, se utilizada a média de três medições, estaríamos com 10,8%, o que significa certa estabilidade do desemprego.



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

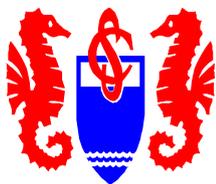
Identificamos que entre as causas do desemprego está a constante inflação a níveis elevados, notadamente dos alimentos, ocasionando a queda de capacidade de consumo das famílias de menor renda. Por outro lado, ações específicas de contenção de preços pela interferência do governo no reajuste de tarifas não se mostraram tão eficazes; entendemos que a carga tributária em permanente elevação, notadamente do imposto de renda, cujas tabelas de correção têm ficado abaixo da inflação, é um fator preponderante na elevação dos serviços que tentam compensar o maior imposto pela elevação dos preços.

Lembramos, ainda, que a coleta de dados foi realizada com residentes da cidade de Santos, e eventuais variações nas vagas ocupadas por moradores de outros municípios não são captadas nesta pesquisa.

Quadro V - Apuração do índice de desemprego				
População Economicamente Ativa	setembro/11	março/12	setembro/12	março/13
	Habitantes	Habitantes	Habitantes	Habitantes
Total – PEA	196.514	199.358	203.735	200.220
Empregados	178.933	179.272	180.486	178.101
Desempregados	17.581	20.086	23.249	22.119
Índice de desemprego	8,95%	10,07%	11,4%	11,0%

Através do quadro VI, pode-se constatar o comportamento e tendências, sendo verificado o decréscimo do índice de desemprego ao longo da série histórica.

A comparação dos indicadores de Santos e da Região Metropolitana de São Paulo tem demonstrado exatamente a mesma tendência, e nessa medição houve certa inversão com índice mais elevado em Santos, mas estatisticamente empatados se considerarmos que o índice do DIESE/SEADE é obtido por média móvel trimestral no índice de desemprego, o que atenua variações bruscas.



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

Quadro VI - Índices de desemprego apurados em Santos e os da Região Metropolitana de São Paulo.

	Região Met. SP	SANTOS
	%	%
mar/04	20,6	17,7
set/04	17,7	12,2
mar/05	17,3	16,4
set/05	16,9	17,5
mar/06	16,9	16,7
set/06	16,0	14,7
mar/07	15,9	15,2
set/07	15,1	13,5
mar/08	14,3	13,0
set/08	13,5	12,2
mar/09	14,9	10,9
set/09	13,5	10,8
mar/10	13,1	10,8
set/10	12,9	12,1
mar/11	11,2	11,2
set/11	10,6	8,9
mar/12	11,1	10,1
set/12	11,5	11,4
mar/13	10,9	11,0

Fonte: Seade /Dieese - por Internet



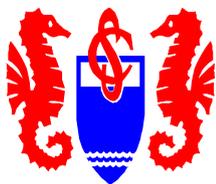
UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE



POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA - PEA

A PEA de Santos vem apresentando flutuações normais que refletem momentos peculiares da economia, por fatores locais, como novos negócios, ou fatores externos decorrentes de medidas macroeconômicas, ou até reflexos de crises internacionais.

Há, assim, uma ligação biunívoca entre causa e efeito com: entrada de novos indivíduos no mercado de trabalho, novas aposentadorias e, até face às crises econômicas mais agudas, o retorno dos inativos ao mercado de trabalho. A população economicamente ativa (PEA) deverá ser decrescente face ao envelhecimento populacional, mas, por enquanto, a redução foi tímida.



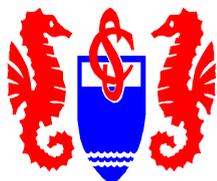
UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

Quadro VII – População economicamente ativa		
Período	PEA	%
mar/04	208.866	50,0
set/04	203.145	48,6
mar/05	207.245	49,6
set/05	217.928	52,1
mar/06	208.030	49,7
set/06	203.789	48,7
mar/07	205.355	49,0
set/07	209.033	50,0
mar/08	203.751	48,7
set/08	203.581	48,7
mar/09	205.617	49,2
set/09	202.474	48,4
mar/10	213.889	51,1
set/10	205.167	49,0
mar/11	197.882	47,2
set/11	196.514	46,8
mar/12	199.357	47,5
set/12	203.735	48,6
mar/13	200.220	47,7

AUTÔNOMOS

São pessoas que executam atividades por conta própria e representam os comerciantes, profissionais liberais, prestadores de serviços e ambulantes que, nesta pesquisa, correspondem a 24,19% do total dos empregos; se considerados os que também são empregados, chegamos a 26,29%. Nota-se que há certa estabilidade e consistência destes números e que, portanto, a maioria é constituída de empregados, quase 74%.

Pode-se, entretanto, afirmar que a atividade autônoma é significativamente representativa para a economia local e importante fator de geração de emprego.



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

Quadro VIII – Participação dos autônomos no conjunto de empregados

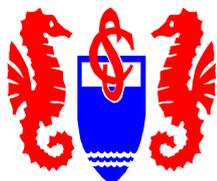
	março/12		setembro/12		março/13	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Empregado	461	77,09	440	74,58	457	73,71
Autônomo	122	20,40	141	23,90	150	24,19
Empreg. e Autôn.	15	2,51	9	1,53	13	2,10
Total	598	100	590	100	620	100

ESCOLARIDADE

Quanto à escolaridade, constataram-se, com base na amostra, que as classes mais atingidas pelo **desemprego** são as dos detentores de ensino médio completo (32,47%), seguidas do superior completo, com 18,1%.

Nos **empregados**, predomina o ensino médio completo com 34,5%, seguido dos detentores do ensino superior completo, 27,1%, que tendem a se aproximar em quantidade dos que detêm escolaridades mais baixas.

	(em %)			
	Empregados		Desempregados	
	set/12	mar/13	set/12	mar/13
Analfabetos	1,02	0,48	0	0
Fundamental Incompleto	15,08	10,32	9,21	16,88
Fundamental Completo	6,95	8,23	7,89	2,60
Médio Incompleto	9,15	5,48	15,79	7,79
Médio Completo	32,03	34,52	40,79	32,47
Superior Incompleto	9,49	8,87	18,42	14,29
Superior Completo	22,54	27,10	7,89	18,18
Pós-Graduação Incompleta	0,51	0,81	0	0
Pós-Graduação Completa	3,22	4,19	0	7,79



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

GÊNERO

Constatou-se, ainda, que as mulheres empregadas correspondem a 47,74% do total de empregados contra 52,26% dos homens, mantendo uma coerência com os dados anteriores.

No entanto, no contingente de desempregados, as mulheres estão em maior número nos que buscam um emprego; nesta amostra, aparecem com 58,44%, enquanto que do sexo masculino, apenas 41,56% estão no contingente de desempregados. Deve-se ressaltar que na cidade há mais mulheres do que homens, e nas entrevistas realizadas nesta pesquisa, 56,5% são mulheres.

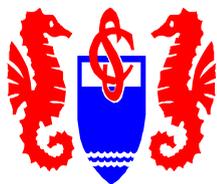
Quadro X - Distribuição por sexo

Sexo	Empregados %				Desempregados %			
	set/11	mar/12	set/12	mar/13	set/11	mar/12	set/12	mar/13
Feminino	46,91	47,66	46,44	47,74	46,77	64,18	64,47	58,44
Masculino	53,09	52,34	53,56	52,26	53,23	35,82	35,53	41,56

GÊNERO X ESCOLARIDADE

Conforme quadro XI, verifica-se que, na comparação entre os desempregados por sexo, há mais mulheres com ensino superior completo, enquanto nos homens, apesar da concentração no médio completo, nas demais escolaridades há melhor distribuição.

Quadro XI - Desempregados e empregados por sexo e escolaridade



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

Escolaridade	% Desempregados		% Empregados	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Analfabeto	0	0	0,68	0,31
Fundamental Incompleto	20,00	12,50	10,81	9,88
Fundamental Completo	2,22	3,13	7,77	8,64
Médio Incompleto	6,67	9,38	2,70	8,02
Médio Completo	20,00	50,00	32,77	36,11
Superior Incompleto	11,11	18,75	10,47	7,41
Superior Completo	28,89	3,13	29,05	25,31
Pós-Graduado Incompleto	0	0	1,01	0,62
Pós-Graduado Completo	11,11	3,13	4,73	3,70
Total	100	100,02	99,99	100

RENDA

Quanto à renda familiar dos pesquisados, a amostra identifica renda média dos empregados de R\$ 2763,78, o que pode ser considerado uma média elevada.

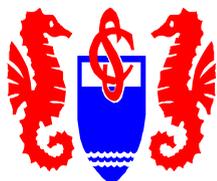
A renda familiar média apurada, como sempre, é um dado sujeito a variações amostrais, bem como há recusas de informação, podendo ocasionar distorções nos dados apurados.

Assim sendo, preferimos utilizar a informação como medida de tendência, uma vez que as condições de captação dos dados são uniformes e padronizadas.

No caso dos aposentados, a renda familiar média em setembro foi de R\$ 2179,87, o que está compatível, haja vista que boa parte dos aposentados está vinculada ao INSS cujos proventos são achatados pelas regras como o fator previdenciário.

Analizamos ainda os rendimentos médios por setor de emprego, destacando-se, nesta amostra, a atividade portuária seguida do serviço público que veem se revezando dentre as melhores rendas médias.

Quadro XII – Renda familiar média dos empregados por setor



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

Setor de Atividade	R\$
Atividade Portuária	2412,10
Serviço Público	2287,54
Outros	1912,50
Entretenimento	1825,00
Indústria	1794,04
Construção Civil	1750,11
Serviços	1665,11
Transportes	1639,17
Porto	1515,00
Comércio	1302,56

EFEITO IDADE NA EMPREGABILIDADE

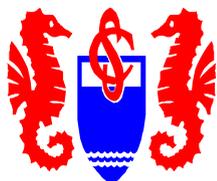
Ao analisar a faixa etária do contingente de desempregados (quadro XIII), verifica-se que nos jovens abaixo dos 24 anos, há uma incidência histórica de desemprego. Nesta amostra, ficou menos intensa, empatando com os de idade entre 30 e 39 anos.

A faixa etária entre os 25 e 29 anos contrariamente tem histórico de menor índice de desemprego.

Por outro lado, verifica-se que a faixa etária dos empregados se concentra entre os 30 e 49 anos, com mais de 50% do total, mostrando certa estabilidade em relação aos períodos anteriores.

Quadro XIII - Empregados e Desempregados por faixa etária (em %)

Faixa etária	Desempregados				Empregados			
	set/11	mar/12	set/12	mar/13	set/11	mar/12	set/12	mar/13
Abaixo de 16 anos	0	0	0	0	0,63	0,33	0,17	0,16
de 16 a 24 anos	33,87	32,84	50,00	31,17	14,58	15,38	14,07	12,26
de 25 a 29 anos	14,52	28,36	13,16	12,99	11,89	10,87	10,68	11,94
de 30 a 39 anos	20,97	16,42	22,37	31,17	22,66	23,58	25,59	23,55
de 40 a 49 anos	11,29	11,94	9,21	14,29	23,30	23,75	24,41	23,23
de 50 a 59 anos	16,13	10,45	5,26	9,09	17,27	17,89	17,29	20,81



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

acima de 60 anos	3,23	0	0	1,30	9,67	8,19	7,80	8,06
Total	100,01	100,01	100,0	100,01	100,0	99,99	100,01	100,01

No quadro XIV, está demonstrado o cruzamento de escolaridade por faixa etária, permitindo uma análise mais criteriosa dos jovens desempregados.

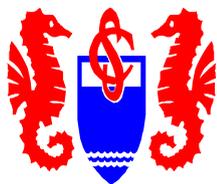
A análise por faixa etária dos desempregados permite conhecer o perfil de escolaridade da amostra obtida. No caso dos jovens, verifica-se uma concentração nos detentores de ensino médio completo, com 41,7% do contingente, seguidos dos que detêm escolaridade de superior incompleto, criando-se, portanto, um abismo entre os que detêm superior completo e incompleto.

A segunda faixa etária com maior desemprego é a dos 30 a 39 anos e com ensino médio completo. Chama atenção o elevado percentual de pessoas com fundamental incompleto em todas as faixas etárias. Nas demais faixas etárias, predominam os residentes com escolaridade equivalente ao ensino médio completo.

À medida que a população vai se qualificando, os níveis de escolaridade mais elevados tendem a ter maior participação relativa no contingente de desempregados.

Quadro XIV– Desempregados por Idade e Escolaridade - (em %)

Escolaridade	Faixa Etária					
	até 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	Acima de 50 anos	Total
Fundamental Incompleto	4,17	10,00	12,50	45,45	37,5	16,88
Fundamental Completo	0,00	0,00	4,17	9,09	0,00	2,60
Médio Incompleto	16,67	10,00	4,17	0,00	0,00	7,79
Médio Completo	41,67	20,00	41,67	18,18	12,5	32,47
Superior Incompleto	25,00	20,00	4,17	18,18	0,00	14,29
Superior Completo	12,50	40,00	16,67	0,00	37,5	18,18



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

Pós-Graduado Completo	0,00	0,00	16,67	9,09	12,5	7,79
Total percentual	100,01	100	100,02	99,99	100	100
Quantidade (amostra)	24	10	24	11	8	77
Participação% no total	31,17	12,99	31,17	14,29	10,39	100

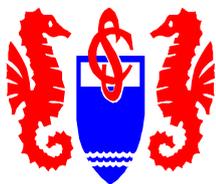
ONDE O SANTISTA TRABALHA

Quanto ao local de trabalho dos residentes em Santos (vide quadro XV), há manutenção consistente em níveis elevados dos que trabalham na própria cidade, com 85,16%. Dos outros locais em que o residente em Santos se emprega, destacam-se Cubatão e São Paulo, sendo que São Vicente tem perdido participação. De modo geral, os dados apresentados estão consistentes com as pesquisas anteriores, ressaltando-se mais uma vez o caráter amostral da pesquisa e a margem de erro inerente. De acordo com o censo de 2010 do IBGE, 85% dos residentes de Santos trabalham na própria cidade, dado que confirma e ratifica dados apontados pelas pesquisas do NESE há mais de uma década.

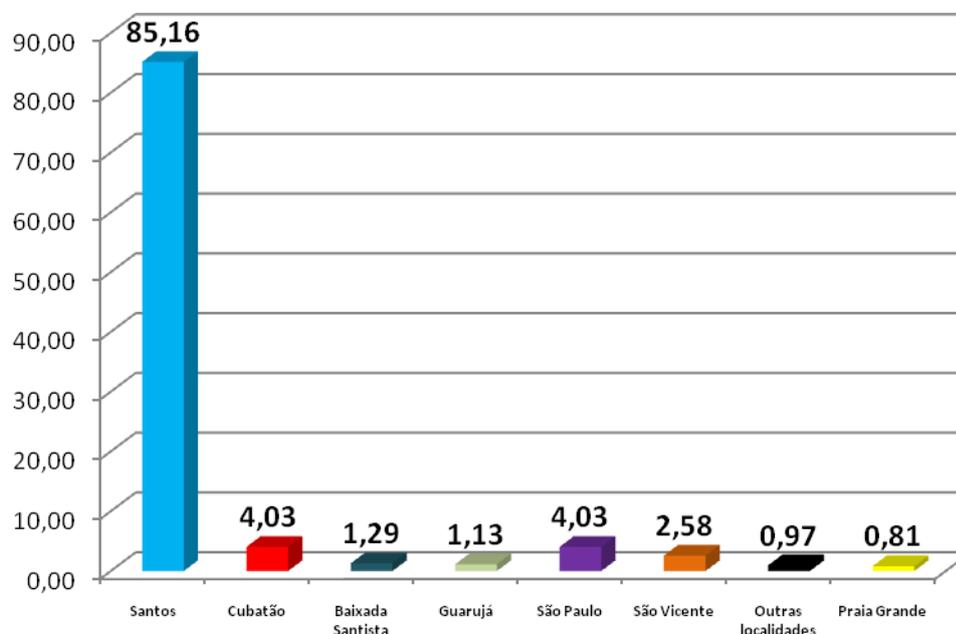
Quadro XV - Onde o residente trabalha (em %)

Local	set/10	mar/11	set/11	mar/12	set/12	mar/13
Santos	86,18	82,94	87,48	86,96	86,27	85,16
Cubatão	3,99	4,69	3,01	4,18	4,07	4,03
São Paulo	2,14	2,82	3,17	3,01	2,88	4,03
São Vicente	1,85	3,13	2,22	1,84	2,03	2,58
Guarujá	1,57	2,35	1,11	1,17	1,19	1,13
Praia Grande	0,57	0,94	0,48	0,67	0,85	0,81
Outros	3,7	3,29	2,54	2,17	2,71	2,16
Total	100,0	100,16	100,01	100,0	100,0	99,90

No gráfico abaixo, está demonstrada a situação atual da localidade onde o residente trabalha, comparada à média histórica de três anos, o que melhor evidencia a tendência.



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE



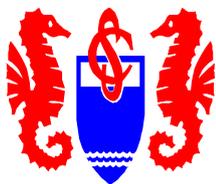
RAMOS DE ATIVIDADE

Os dados apurados mostram que o contingente de empregados está distribuído pelos diversos ramos de atividade, evidenciando-se que o setor de serviços mantém primazia como o maior empregador, com 49,03% da amostra, seguido pelo comércio, 16,3% ante 13,56% da pesquisa anterior.

A recuperação da participação do comércio mostra que a queda anterior decorreu do erro amostral e não de uma tendência. Destaca-se, no entanto, a vocação da cidade para os serviços, agora incrementados com a instalação na cidade de empresas de telemarketing de grande porte.

As atividades portuárias, transportes e os empregos diretos no porto seguem como importantes atividades e somam quase 13% de todo o conjunto.

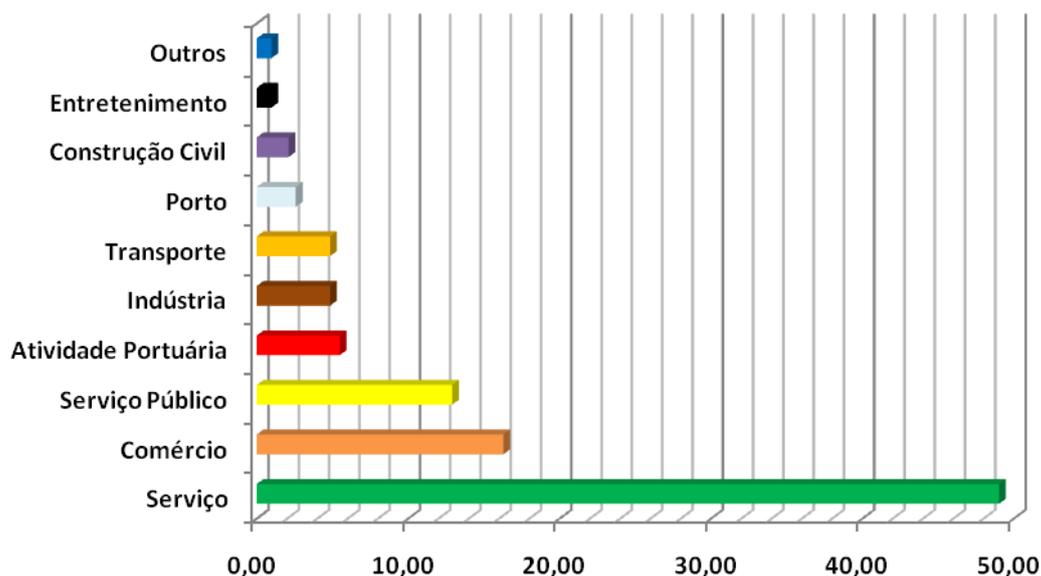
Deve-se ressaltar que, em função da amostra, os setores de menor participação são fortemente influenciados na pesquisa. Por esse motivo, deixa-se de comentar, restringindo a informação à amostragem obtida.



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

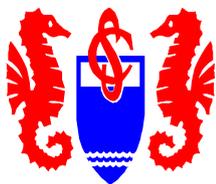
Quadro XVI - Ramos de atividade por frequência (em %)

Ramos de Atividade	set/10	mar/11	set/11	mar/12	set/12	mar/13
Serviços	43,59	50,70	50,55	45,32	50,85	49,03
Comércio	20,37	14,40	15,37	16,39	13,56	16,29
Serviços Públicos	12,39	12,68	13,31	13,55	12,88	12,90
Atividades Portuárias	5,13	5,16	3,49	5,18	5,42	5,48
Indústria	5,41	5,01	4,91	5,35	4,92	4,84
Transportes	6,27	4,38	5,07	4,68	3,73	4,84
Construção Civil	2,56	3,29	3,17	3,51	4,07	2,10
Porto	2,28	2,66	3,01	3,85	3,39	2,58
Entretenimento e Lazer	0,85	0,78	0,63	1,00	0,68	0,97
Outros	1,14	0,94	0,48	1,17	0,51	0,97
Total	99,99	100	99,99	100	100,01	100



ECONOMIA FORMAL E INFORMAL

Quanto à informalidade (quadro XVII), observa-se flutuação intercalando períodos de crescimento e retração. A informalidade no Brasil está, de certa forma, associada à elevada carga tributária, bem como à complexa e cara formalização de alguns setores econômicos, notadamente as atividades

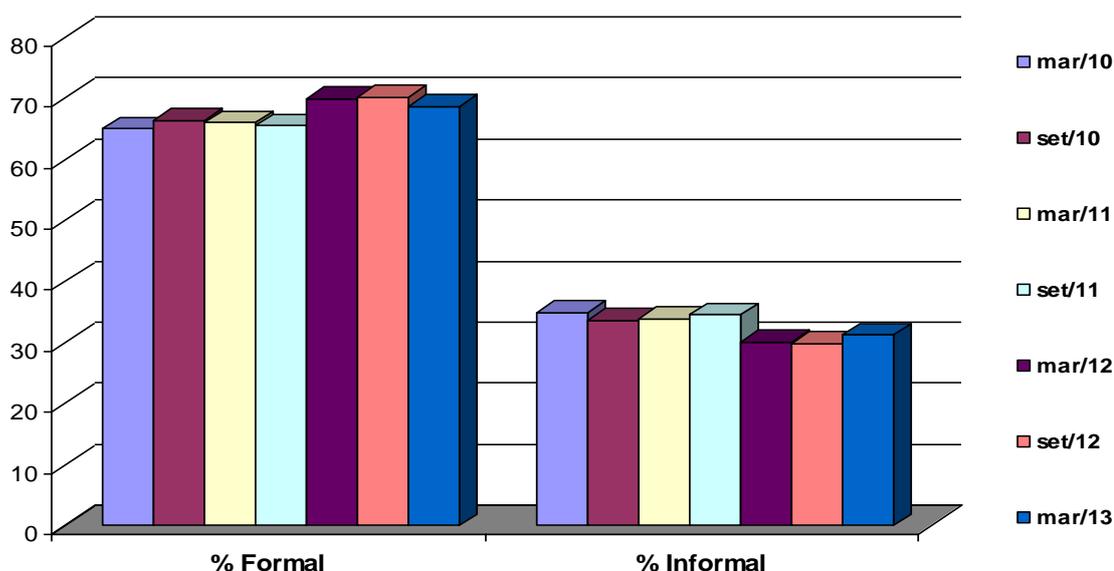


UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

autônomas. Sem recursos, o autônomo vive da subsistência e com dificuldades. Vale ressaltar que o contingente na economia informal corresponde a 55.728 pessoas e deste, 40.504 são autônomos.

Quadro XVII – Empregos formais e informais

Classificação	mar/10	set/10	mar/11	set/11	mar/12	set/12	mar/13
% Formal	65,05	66,38	66,04	65,45	69,90	70,17	68,71
% Informal	34,95	33,62	33,96	34,55	30,10	29,83	31,29
Total	100						



CONCLUSÕES

O índice de desemprego apurado é de **11,0%** da PEA¹, este percentual é inferior ao apurado em setembro, em 0,4 pontos percentuais, o que evidencia

¹ População Economicamente Ativa - constituída pela população empregada, mais a população desempregada apta ao trabalho e que quer trabalhar, só não o fazendo por falta de oportunidade dentro de suas respectivas capacidades e habilidades pessoais.



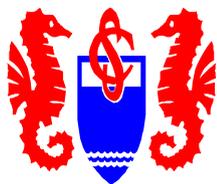
UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

pequena melhora na empregabilidade. No entanto deve ser destacada a queda sucessiva desde 2011, quando o índice foi significativamente menor, o que pode ser explicado pelo baixo desempenho da economia nacional, que teve um PIB bem reduzido em 2012 (0,9%). O crescimento do PIB, se comparado ao crescimento vegetativo da população economicamente ativa, torna-se negativo, pois a população tem crescimento mais acelerado. Outro fator prejudicial ao crescimento tem sido a elevação da inflação que começa a comprometer a capacidade de consumo notadamente das famílias das classes econômicas C e D devido ao forte crescimento de preços dos alimentos.

Na comparação com a Região Metropolitana de São Paulo, verifica-se que houve uma inversão pequena, pois historicamente o índice de Santos tem sido menor. Considerando o erro amostral, pode-se dizer que não há diferença significativa.

O perfil do desempregado continua sendo predominante a mulher e jovens em que se concentram 31% dos desempregados na faixa etária até 24 anos (mas já foi bem mais alto, próximo a 50%). Entendemos que faltam empregos compatíveis com o nível de escolaridade de boa parte dos jovens, pois o setor de serviços e principalmente o comércio, via de regra, oferecem empregos de baixa remuneração. Mesmo assim Santos tem a seu favor a expansão das atividades portuárias que podem absorver parte desse excesso, mas há obviamente oferta de mão de obra de toda a região metropolitana e de fora dela, concorrendo a essas oportunidades, uma vez que pessoas com qualificações diversificadas serão exigidas.

Continuam não perceptíveis as influências do setor petrolífero, exceto na instalação do escritório de negócios da Petrobras, entretanto expectativas positivas se avizinham com a instalação da Fundação Parque Tecnológico na cidade, que, através de uma integração do poder público, as universidades e a Petrobras passarão a desenvolver um novo perfil de pesquisas, possibilitando o incremento da atividade petrolífera local.



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
NESE

Ainda pode ser destacado o fato de que 85% da população residente em Santos trabalha na própria cidade e que há um fluxo constante de pessoas aposentadas ou em via de aposentadoria que migram para a cidade na busca de usufruir das condições climáticas e da infraestrutura da cidade.

Elaborado por:

Economista: Ms. Jorge Manuel de Souza Ferreira

Coordenador de Pesquisas